MASSIMILIANO FUKSAS

DETALHES INVISÍVEIS

De origem lituana, Fuksas nasce em Roma em 1944. Abre seu estúdio na mesma cidade em 1967, dois anos antes de se graduar em arquitetura pela Universidade de La Sapienza. Em 1989, 1993 e 2003, abre filiais em Paris, Viena e Frankfurt, respectivamente.

Sua prática profissional é centrada, sobretudo, na realização de obras públicas das mais diversas tipologias, como museus, complexos esportivos, parques, escolas, cemitérios, lojas, centros culturais, hotéis e escritórios. Em comum entre os projetos, a pesquisa contínua de novos materiais e técnicas construtivas, um dos fatores que contribuíram para a reputação de "futurista" do arquiteto romano.

Autor de obras de alto impacto visual, Fuksas, no entanto, persegue o minimalismo em seus projetos. "O melhor detalhe é aquele que não se vê, a poética do pormenor me incomoda. Amo o detalhe não-aparente, que conduz a água, faz entrar a luz; tudo funciona, o ar frio não entra, mas não se vê os mecanismos", declara o arquiteto em entrevista a Marco Casamonti (maio de 2002).

Dentre suas obras recentes, destacam-se a entrada para o Museu do Grafitti em Niaux, França (1988-1993), a reestruturação urbana da Praça das Nações em Genebra, Suíça (1995-1999), as Torres Gêmeas em Viena, Áustria (1999-2001), o Empório Armani em Hong Kong, China (2001-2002), e o Centro de Pesquisas da Ferrari em Maranello, Itália (2001-2003), além da nova sede para a Feira de Milão e do Centro de Pesquisas e Eventos Nardini, aqui publicados.

"Nos projetos, há três tipos de luz: uma direta, uma indireta e uma luz que ninguém sabe de onde vem. É a luz mágica, aquela que na alquimia da arquitetura transmite a emoção."

Massimiliano Fuksas

NOVOS PAVILHÕES DA FEIRA DE MILÃO

HIGH-TECH DEMOCRÁTICO: DO MACRO AO MICRO

Um colossal complexo expositivo em Milão e um pequeno edifício no interior da Itália. As duas obras mais recentes de Massimiliano Fuksas compartilham o espírito inovador do arquiteto, que emprega, com forte ousadia, novas soluções projetuais e construtivas

Federico Brunetti

Winnie Bastian

Futuro palco de espetáculos efêmeros, a nova sede da Fiera Milano é em si um grande espetáculo permanente. Pavilhões em aço e vidro combinam-se a coberturas curvas e leves, que assumem formas inesperadas e criam uma paisagem construída no amplo recinto da feira, projetada por Massimiliano Fuksas e inaugurada no início de abril, ainda inacabada.

A nova sede localiza-se a oito quilômetros da área atual, no distrito de Rho-Pero, subúrbio de Milão, região estratégica para as conexões rodoviárias, ferroviárias e aeroviárias. O complexo ocupa um terreno de 2 milhões de metros quadrados que sediou, entre 1952 e 1992, uma das maiores refinarias petrolíferas da Itália. A escolha da área, desde então abandonada, agradou ao arquiteto, que também se dedica ao estudo dos problemas urbanos nas metrópoles. "Este projeto procura a identidade, uma nova geografia para áreas que foram esquecidas. As periferias são o verdadeiro banco de provas para nós arquitetos", declarou em recente entrevista ao jornal local PeRhò.

O conjunto concebido por Fuksas é um sistema linear, estruturado por um eixo central com 1,5 quilômetro de comprimento (e sucessivas esteiras rolantes), que se desenvolve entre os acessos leste e oeste e interliga os oito pavilhões expositivos.

© Massimiliano Fuksas Architetto

Nas duas páginas, os elementos que caracterizam a nova Fiera Milano: o "logo" (acima, visto do alto e do seu interior), que acolhe o centro de serviços e convenções, e a "vela" (abaixo), que cobre o eixo central. O novo complexo de exposições exigiu um investimento de 750 milhões de euros, totalmente financiados pela Fondazione Fiera Milano

Os edifícios são suspensos sobre áreas que receberam tratamentos paisagísticos diversos: água, áreas verdes e concreto. As fachadas dos pavilhões, em vidro e aço inox, se tornam o cenário. Cobrindo o eixo central está a "vela", uma estrutura leve e ondulada com mais de 32 metros de largura e 1.300 metros de comprimento, resultando em uma superfície superior a 46 mil metros quadrados. Fuksas explica: "a idéia é tornar a ligação entre os diversos pavilhões, o eixo central e os acessos um percurso rico de arquitetura e uma experiência por meio da sucessão de verde e água. A grande cobertura modifica, varia e define os espaços".

Federico Brunetti

Fernanda Sarmento

Elevando-se e abaixando-se para seguir as diferentes alturas dos edifícios, a vela atinge, em seu ponto máximo, a cota de 23 metros. A armação que sustenta essa cobertura de vidro laminado é formada por uma retícula rombóide em perfis de aço pré-fabricados, conectados entre si por meio de mais de 32 mil nós esféricos. A trama é suportada por 183 colunas em aço, as quais se subdividem em pequenos "braços" a 12 metros de altura.

Além da "vela", outro elemento caracteriza o novo pólo: o "logo", uma estrutura que remete a uma onda oceânica. Com 36 metros de altura, esse pináculo cobre o grande hall e a sala de congressos do Centro de Serviços e sua concepção construtiva, uma retícula metálica, é análoga à da "vela", embora a superfície envidraçada seja menor para evitar o superaquecimento dos ambientes fechados.

O prazo exíguo para a construção (30 meses para mais de 500 mil metros quadrados) foi um fator decisivo na opção pelo aço: foram utilizadas 77 mil toneladas do material, além de 200 mil metros quadrados de vidro e 400 mil metros cúbicos de concreto.

O complexo foi inaugurado no início de abril, mas, devido às obras no sistema viário e nos estacionamentos, estará pronto para operar em janeiro de 2006, quando a atual sede expositiva (que passará a ser chamada "Fiera Milano City") assumirá um caráter complementar, funcionando em 185 mil metros quadrados (um terço da área atual). O espaço restante abrigará um novo bairro marcado por três torres projetadas por Arata Isozaki, Daniel Libeskind e Zaha Hadid. ❇

Fernanda Sarmento

Acima, exemplo da integração entre a "vela" e os edifícios do complexo: a cobertura em aço e vidro protege todo o eixo central sem que este perca o caráter de espaço externo, graças à leveza da estrutura e às aberturas laterais. Na página ao lado, o eixo central: as paredes em aço refletivo e a oscilação da cobertura constroem a "paisagem" desejada por Fuksas

1. ***Pavilhões térreos (pé-direito com 12 a 16 metros de altura)***
2. ***Pavilhões com dois andares (pé-direito de 12 metros no térreo e 10 metros no piso superior)***
3. ***Área expositiva descoberta***
4. ***Centro de Convenções e Centro de Serviços***
5. ***Hotel e Centro Comercial***
6. ***Estacionamentos***

CENTRO DE EVENTOS E PESQUISAS NARDINI

Com uma escala bastante diversa, mas também tendo aço e vidro como protagonistas, o edifício que abriga o centro de pesquisas e eventos da Destilaria Nardini foi inspirado na transmutação da matéria: "destilar é como imitar o sol que evapora as águas da terra e as reenvia ao solo em forma de chuva".

A nova estrutura, localizada em Bassano del Grappa, pequena cidade da região do Vêneto (norte da Itália), surge junto à fábrica para hospedar eventos e acolher os viajantes do turismo enogastronômico (a empresa, famosa pela "grappa" que produz desde 1779, recebe cerca de 1.500 visitantes por mês).

Fazendo referência ao processo de fabricação da "grappa" (que parte da videira enraizada para chegar à bebida alcoólica), Fuksas concebe o projeto a partir da constante contraposição de elementos opostos: sólido x volátil, pesado x leve, simples x complexo.

O projeto desenvolve-se em dois "mundos", como define o próprio arquiteto: o primeiro submerso e o segundo suspenso. Um espaço esculpido no terreno como um cânion natural abriga um auditório de 100 lugares. Os laboratórios do centro de pesquisa são envolvidos por duas bolhas elípticas transparentes – "um grande alambique de vidro", segundo o arquiteto.

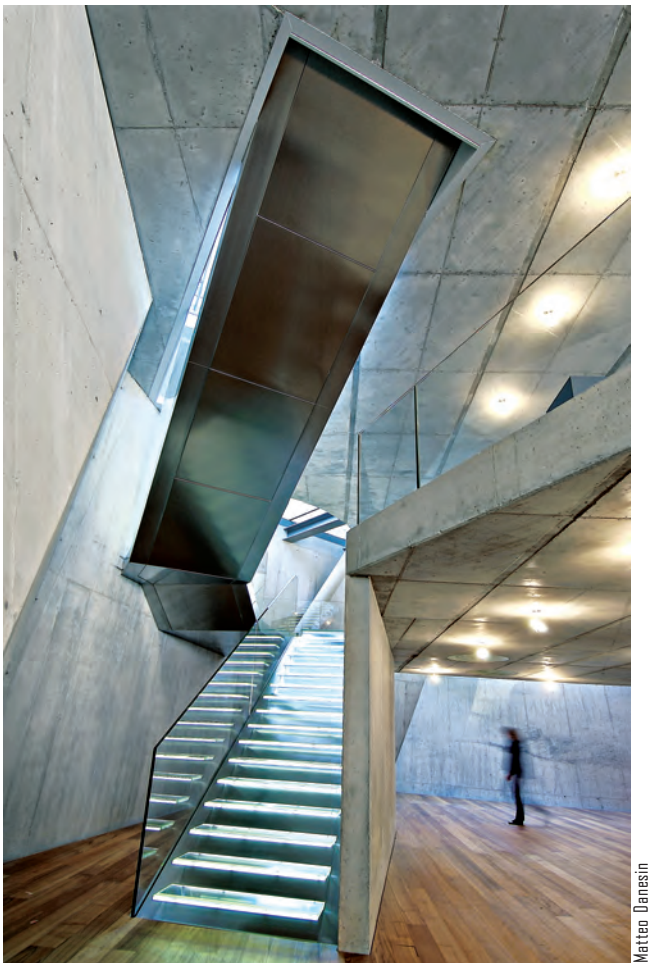
Por trás do partido poético, um programa funcional e ambientalmente correto: a nova construção não impõe qualquer impedimento à vista do interior do edifício preexistente (destilaria e engarrafamento), além de permitir o máximo aproveitamento do espaço disponível sem a derrubada de árvores.

Abaixo, vista geral do conjunto, envolto pelo espelho d'água que simboliza a "acquavita" produzida pela Nardini. As duas "bolhas", de dimensões diversas, são compostas por 360 placas de vidro laminado curvadas em duas direções. Na página ao lado, detalhe de uma das "bolhas", suspensa por finas colunas metálicas oblíquas, e sua conexão visual com a fábrica preexistente (ao fundo)

Matteo Danesin

Matteo Danesin

Matteo Danesin



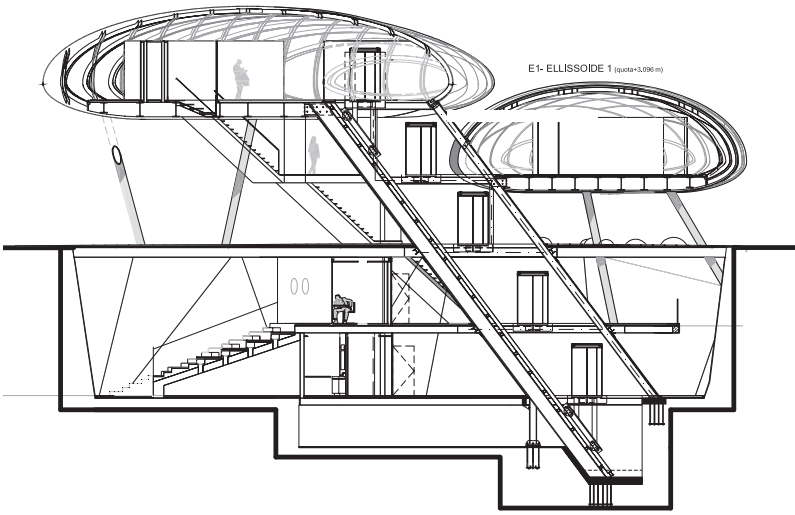
Matteo Danesin

Acima, à esquerda, vista parcial da "bolha" superior e da escada de acesso ao auditório subterrâneo: destaque para o desenho formado pela estrutura metálica e para as sombras projetadas por este no piso. Na sequência, detalhe da escada que liga o subsolo ao térreo, com o volume oblíquo do elevador "perfurando" a parede e a laje superior. Abaixo, corte longitudinal ilustra a ligação entre as três estruturas: "bolhas" inferior, superior e auditório. Na página ao lado, a estrutura "invisível" da escada de acesso permite a visão da "bolha" ao longo do percurso

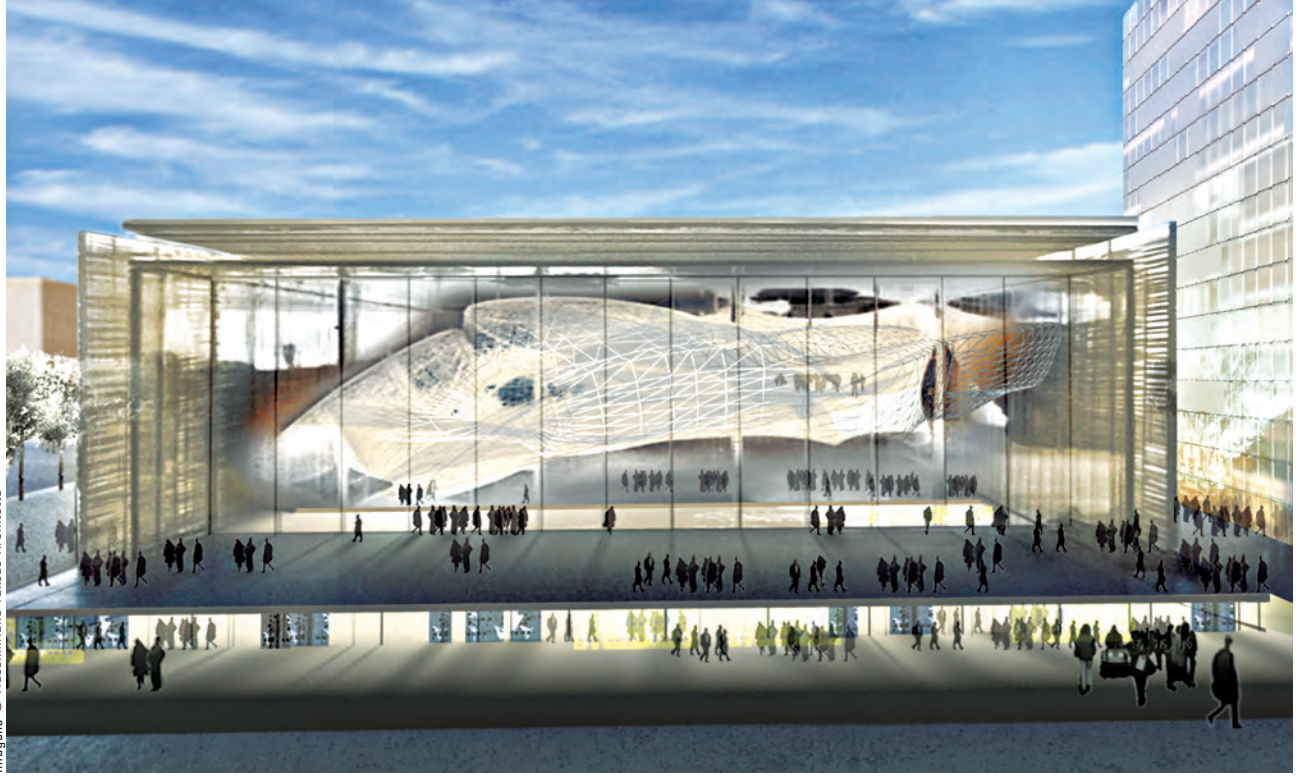
A temática dos opostos também é evocada na linguagem do edifício: o sofisticado aspecto tecnológico das bolhas de vidro contrasta com a rude materialidade do concreto aparente do auditório. "Dois estilos: um refinado, elegante, tecnológico e imaterial. O outro rudimentar, no qual a matéria, o concreto armado, se torna epifania da forma", diz Fuksas.

Implantadas de forma assimétrica, as "bolhas" apóiam-se em colunas metálicas esbeltas – com diversas inclinações – e no volume oblíquo do elevador, uma estrutura central em aço que suporta a maior parte do peso dos volumes elípticos.

Permeando todo o conjunto, um grande espelho d'água: o arquiteto faz referência à "acquavita" que a companhia tem produzido por três séculos. ❇



Maurizio Marcato



Imagens © Massimiliano Fuksas Architetto

CENTRO DE CONGRESSOS EUR – ROMA, ITÁLIA

O edifício será formado por um contêiner horizontal em aço e vidro que abrigará, em seu interior, uma "nuvem" suspensa, apoiada apenas nos três pontos onde se localizam os elevadores e as escadas rolantes. Nos dois lados da nuvem, correm duas lâminas paralelas, praças abertas ao entorno imediato e à cidade. A primeira comunica-se diretamente com a área local, enquanto a segunda atua como um espaço de acolhida aos participantes de conferências e organiza as diversas salas do centro.

Com 3.500 metros quadrados, a nuvem em aço e teflon abrigará um auditório com 1.800 lugares e diversas salas de reunião, e "flutuará" sobre uma superfície de 10 mil metros quadrados.

Localizado em um terreno de 27 mil metros quadrados, o complexo terá condições de receber cerca de 10 mil congressistas. Além da nuvem, duas salas destinadas a congressos e/ou exposições, e um hotel com 600 quartos (situado em uma torre anexa) completam o conjunto.

O projeto foi vencedor absoluto de um concurso realizado em 2002. "Na primeira fase [do concurso], completamente anônima, recebemos 12 votos de 12. Foi a vitória que mais festejei na minha vida: estava felicíssimo por fazer uma obra em Roma" (Fuksas em entrevista ao jornal La Repubblica, de 1/2/2005).

Com custo estimado em 225 milhões de euros e cerca de 30 mil metros quadrados de área construída, o centro de convenções deve estar concluído até o final de 2007.

NOVA SEDE DA REGIÃO DE PIEMONTE – TURIM, ITÁLIA

Um edifício simbólico e facilmente reconhecível, que possa se tornar um novo ponto de referência para Turim, é a proposta de Fuksas para a nova sede da região do Piemonte. Com 100 metros de altura, a torre caracteriza-se pelas fachadas transparentes e pela inserção de uma série de "lâminas" em seu interior, em diferentes alturas e com inclinações diversas. Ao contrário do que possa parecer, essa solução não compromete em nada a funcionalidade do edifício, que irá receber cerca de 1.300 pessoas, distribuídas em sete Câmaras de Vereadores e 20 departamentos administrativos.

Anexo à torre, um edifício horizontal abrigará o centro de convenções e um pólo de serviços para a cidade. A interface entre as duas instalações é um "grande vazio" que serve como átrio tanto para os escritórios quanto para o centro de congressos e seus espaços públicos contíguos.

Com 35 mil metros quadrados de área construída e custo estimado em 100 milhões de euros, o conjunto deve estar concluído até a metade de 2006.

MABZEIL – FRANKFURT, ALEMANHA

O programa prevê a realização, em uma superfície relativamente pequena, de uma estrutura bastante complexa: escritórios, um hotel quatro estrelas com centro de convenções, um fitness center e um cinema. As diferenças não dizem respeito apenas às características do projeto, mas também à logística, aos horários de abertura e à subdivisão da estrutura.

Para um programa tão amplo, um plano único de acesso não seria suficiente. Assim, além do térreo, Fuksas estabelece outro acesso pelo quarto pavimento, ligado diretamente ao térreo por uma grande escada rolante. A área comercial está posicionada no segundo e no terceiro pavimentos, enquanto o quarto nível abriga o cinema, o centro esportivo e os restaurantes, tornando-se referência para as atividades de entretenimento e o plano principal do edifício. O quarto pavimento também desempenha papel importante para os escritórios: ali estão situados a recepção (ligada às partes abertas ao público na cobertura) e os acessos para as torres. Um sistema de vazios que desce a partir do quarto piso proporciona luminosidade ao restante do edifício e conduz aos níveis inferiores.

Com 70 mil metros quadrados de área construída, o complexo deve ser inaugurado no primeiro semestre de 2006.